

Título do Projeto: EXAME NECROSCÓPICO: PRÁTICA FUNDAMENTAL PARA ESTABELECE O DIAGNÓSTICO

Protocolo do Projeto: 8414

Professor (a) orientador (a): Dr^a. Ana Carolina Barreto Coelho

Estudantes: Alice Faé Obelar; Francesca Fraga Faccioli; Thaís Lima Henriques Maia; Jade Paiva Del Manto; Marciele Espindula Maciel; Giane Santos Duarte; Gabriela Perillo Santos; Isadora Costales Teikowki.

Email: alicefae@gmail.com

EXAME NECROSCÓPICO: PRÁTICA FUNDAMENTAL PARA ESTABELECE O DIAGNÓSTICO

Alice Faé Obelar¹, Francesca Fraga Faccioli¹, Thaís Lima Henriques Maia¹, Jade Paiva del Manto¹, Marciele Espindula Maciel¹; Giane Santos Duarte¹; Gabriela Perillo Santos¹; Isadora Costales Teikowki¹ e Dr^a Ana Carolina Barreto Coelho (orientadora)²

RESUMO

O exame necroscópico é uma importante ferramenta na medicina veterinária. Esse método *post mortem* é utilizado para melhorar o entendimento dos processos patológicos, prevenção de novas mortes e coleta de materiais que podem, inclusive, influenciar na saúde única. O projeto recebeu ao todo 13 cadáveres encaminhados por médicos veterinários e doações de instituições parceiras, sendo sete caninos, um felino, um bovino, três caturritas e um suíno. As necropsias foram feitas com base no Guia de Técnica de Necropsia dos Mamíferos Domésticos (Barros, 1989).

PALAVRAS-CHAVE: Histopatologia, macroscopia, necropsia.

INTRODUÇÃO

A necropsia é uma importante ferramenta no mundo da medicina veterinária, porém o seu uso ainda não é tão disseminado. Ela se configura numa série de observações e procedimentos organizados e hierarquizados, realizados no cadáver com o objetivo de determinar o que provocou a sua morte (Espinosa, 2008). É um

¹ Professora do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, RS, Brasil.
Email: ana.c.coelho@animaeducacao.com.br

² Professora do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ritter dos Reis, Porto Alegre, RS, Brasil.
Email: ana.c.coelho@animaeducacao.com.br

exame *post mortem* que pode ter diferentes resultados, não apenas no que se refere ao diagnóstico, mas quanto ao uso da resposta encontrada com esse método (Law et al., 2012). Cada vez mais as pessoas têm tratados seus pets como membros da família, e como tal eles têm recebido maior atenção, e dentro desse cenário consultas com veterinários e exames complementares têm se tornado mais comuns. Diante disso, a necropsia é de suma importância, não apenas para dar um ponto final na história daquele animal, mas também para ajudar o clínico veterinário, que pode usar os resultados em futuros casos semelhantes e evitar erros (Peixoto; Barros, 1998). Esse exame pode contestar, confirmar, esclarecer, mudar ou, ainda, estabelecer um diagnóstico. Ele também se mostra necessário diante de um atual cenário da saúde que cada vez mais emprega o conceito de One Health (Bidaisee, 2014), visto que há muitos casos de animais que vêm a óbito por alguma doença com potencial zoonótico e só é sabido após confirmação de exame necroscópico (Zanella, 2016). Esses resultados são de extrema importância, pois desencadeiam uma série de medidas a serem tomadas, que giram em torno de prevenção e tratamento. Esses procedimentos podem ser apenas locais, voltados às pessoas do convívio do animal, como no caso de um cão que veio à óbito por tuberculose. Em outros casos, podem ser em maior escala, vindo até a ser alvo de políticas públicas para o enfrentamento de certas doenças. Diante disso, o trabalho teve como objetivo analisar os cadáveres que recebemos no Complexo Médico Veterinário UniRitter para estabelecer, refutar, corrigir ou aprimorar o diagnóstico.

MÉTODO

Os cadáveres foram obtidos através do intermédio de médicos veterinários que atuavam nos casos. Com o óbito do animal, o veterinário solicitava o exame necroscópico e, com a autorização do tutor, o animal, juntamente de seu histórico, resultado de exames e suspeita diagnóstica, eram então encaminhados para o projeto. O recebimento dos cadáveres, avaliação externa, foto-documentação, exame necroscópico e descrição macroscópica eram realizados pelas estudantes, juntamente da professora orientadora. A técnica de necropsia utilizada foi baseada no Guia de Técnica de Necropsia dos Mamíferos Domésticos, do autor Cláudio Barros, com a possibilidade de alterações conforme particularidades do animal (anatomofisiológicas ou suspeitas de afecções específicas). Os materiais coletados (fragmentos de órgãos e lesões) eram armazenados em formalina a 10%, alguns

eram coletados a fresco quando havia suspeita de infecção fúngica ou bacteriana, e, posteriormente, eram encaminhados para um laboratório de análises clínicas para exame histopatológico e eventualmente outros exames como cultura fúngica ou bacteriana, a depender das suspeitas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram recebidos 13 cadáveres de diferentes espécies, encaminhados por médicos-veterinários e por instituições parceiras. Desse total, sete eram caninos, um felino, um bovino, três caturritas e um suíno (Figura 1). Entre os casos avaliados, dois apresentaram enfermidades de importância zoonótica: Um bovino diagnosticado com raiva e um canino com leptospirose. Além desses, observaram-se duas malformações congênitas raras em filhotes caninos, um caso de neoplasia em um canino e um suíno parasitado por *Ascaris suum*. Os demais animais apresentaram alterações variadas, sendo que o felino apresentou cistite e nefrite hemorrágica sendo relacionada com doença do trato urinário inferior (DTUIF). As caturritas no exame necroscópico não apresentaram alterações macroscópicas.

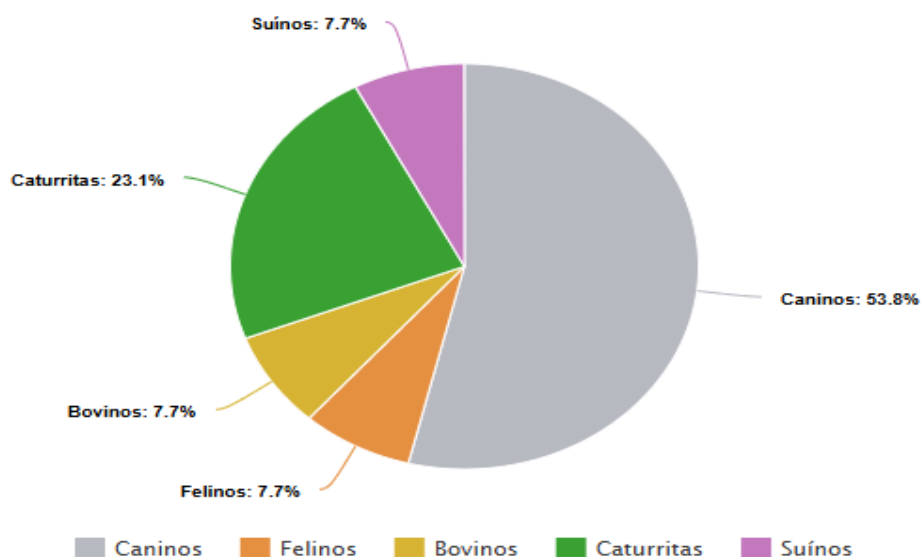


Figura 1: Espécies necropsiadas

Alguns cadáveres não tiveram material encaminhado para exame histopatológico, como as caturritas, em virtude da ausência de um laboratório de análises clínicas na instituição e da falta de parcerias voltadas especificamente para essa etapa diagnóstica (Figura 2).

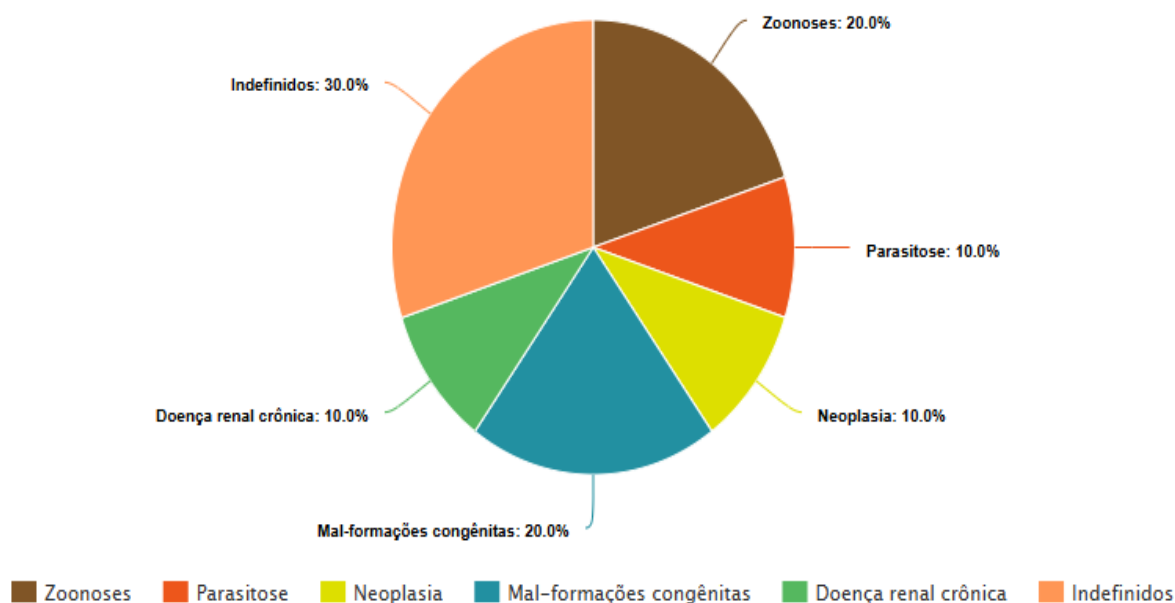


Figura 2: Diagnósticos estabelecidos

CONCLUSÕES

Apesar de algumas amostras não serem enviadas ao histopatológico, sabe-se que a participação em exames necroscópicos provê uma melhor compreensão da anatomia das diferentes espécies, dos processos patológicos que as acometem, e, por conseguinte, formação de um raciocínio clínico. Desta forma, este projeto serviu de alavanca para o desenvolvimento das alunas do projeto e alunos de diversos Núcleos de Estudos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter).

REFERÊNCIAS:

BARROS, C.S.L. **Guia de Técnica de Necropsia dos Mamíferos Domésticos**. Santa Maria: Imprensa Universitária, UFSM. 1989.

BIDAISEE, Satesh; MACPHERSON, Calum NL. Zoonoses and one health: a review of the literature. **Journal of parasitology research**, v. 2014, n. 1, 2014.

ESPINOSA, Benjamín García. Generalidades sobre las autopsias. **Revista Electrónica de Autopsia**, v. 6, n. 1, p. 4-18, 2008.

LAW M.; STROMBERG P.; MEUTEN D. & CULLEN J. Necropsy or autopsy? It's all about communication! **Veterinary pathology**, v. 49, n. 2, p. 271-272, 2012.

PEIXOTO, Paulo Vargas; BARROS, Cláudio SL. A importância da necropsia em medicina veterinária. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 18, p. 132-134, 1998.

ZANELLA J.R.C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. **Pesquisa agropecuária brasileira**. v. 51 n. 05, maio 2016.

FAUSTO, Mariana Costa; OLIVEIRA, Isabela de Castro; FAUSTO, Guilherme Costa; CARVALHO, Lorendane Millena de; VALENTE. *Ascaris suum* in pigs of the Zona da Mata, Minas Gerais State, Brazil. Viçosa, MG: **Universidade Federal de Viçosa**, 2015.

FOMENTO

O trabalho teve a concessão de bolsa pelo programa PRÓCIÊNCIA 2025/1- Ecossistema Ânima [Próciência].